

# Educação e ciência na Universidade Católica: a perspectiva do diálogo entre teologia e ciências naturais

## *Education and science in Catholic Universities: The possible dialogue between theology and natural sciences*

Erico João HAMMES<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo, inspirado na Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae*, sobre a Universidade Católica, examina a relação educação e ciência no diálogo entre teologia e ciências naturais. Propõe, inicialmente, aplicar o conceito de educação formativa (*Bildung*) como adequado para a Universidade Católica, com o auxílio das reflexões de Habermas sobre o papel da religião na esfera pública e com a categoria de teologia pública interpreta o adjetivo de católica da universidade. Na segunda parte, exemplifica algumas consequências para o exercício da relação entre teologia e ciências recorrendo especialmente às obras que pesquisam a relação entre ciências e religião. Explicita-se, desse modo, a importância da Universidade Católica na sociedade atual por sua contribuição formativa para seus membros e por sua função crítica quanto às ciências na sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Educação superior. Religião e esfera pública. Teologia e ciências. Universidade Católica.

### Abstract

*Based on the Apostolic Constitution Ex corde Ecclesiae for catholic universities, the aim of the present article is to examine the relationship between education and science by means of a dialogue between theology and science. First, based on Jürgen Habermas' reflections about the role of religion in the public sphere, we apply the concept of Bildung as being adequate for catholic universities and the meaning of "catholic" when applied to a university is interpreted by the categories of public theology. In the second part we discuss some consequences of the relationship between theology and sciences based on studies that research the relationship between religion and sciences. Therefore, we point out that catholic universities are critical for sciences and important in contemporary times as they contribute to the education of the members.*

**Keywords:** Higher education. Religion and the public sphere. Theology and science. Catholic Univer-

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Teologia, Departamento de Cultura Religiosa. Av. Ipiranga, 6681, Prédio 5, Sala 407, Partenon, 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: <ehammes@pucrs.br>.

## Introdução

A intenção do presente artigo, como parte de uma leitura da Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae*, é propor um ensaio a respeito da educação e da ciência na Universidade Católica com base na relação dialógica entre teologia e ciências naturais. De acordo com a Constituição, é essa uma função central da instituição no contexto histórico de divórcio entre universidade moderna e Igreja.

Parte-se de um conceito geral de universidade como instância formativa aduzindo ao conceito da *Bildung* como expressão de uma educação integral, tendo presente as transformações num mundo de constantes e rápidas mudanças. Especialmente os estudos acolhidos ou produzidos no âmbito da UNESCO servem de subsídio a uma compreensão instrumental da educação superior. Para examinar a relevância da Universidade Católica, tem-se presente, por um lado, o seu papel suplementar no sistema da educação superior no Brasil e, por outro, a pertinência da catolicidade no espaço da universidade como parte da esfera pública. Tanto a chamada teologia pública quanto a teoria comunicativa de Jürgen Habermas e suas reflexões sobre a relevância pública da religião evidenciam a contribuição específica da tradição religiosa judaico-cristã para a sociedade como um todo.

A segunda parte do artigo pretende mostrar a relação entre educação e ciência a partir da maneira como teologia e ciências podem interagir de forma geral, bem como do modo pelo qual a Universidade Católica pode favorecer essa relação. Questões como a possível colaboração quanto aos objetos de estudo, fé e natureza, além do impacto na consciência e no comportamento subjetivos, implicações éticas, sociais, ambientais e políticas são tocadas no fazer ciência e pesquisa na Universidade Católica. Além de autores clássicos da história recente desse diálogo, como Ian Barbour, documentos do Magistério fornecem as principais linhas para formular esse diálogo e suas implicações.

## Educação formativa

Dentre os muitos conceitos possíveis de educação, a formação (*Bildung*) enquanto processo construtivo de identidade do ser humano para ser ele mesmo diante de si, com os outros e em abertura a uma alteridade totalmente outra de si mesmo, parece mais adequada à reflexão no âmbito da Universidade Católica. O conceito de uma formação no sentido da *Bildung*, apesar das críticas recentes, pode ser considerado válido para expressar a ideia de uma capacitação da educanda e do educando para o conjunto da vida como sendo uma exigência inerente à educação (MÖLLMANN, 2011). Em todos os casos diferentes concepções pedagógicas, incluída a proposição da UNESCO e de autores como Boaventura de Sousa Santos (SANTOS, 2004, 2006), sustentam o sentido de uma compreensão educativa-formativa para educação. O artigo 1 da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, em português, traduz os termos ingleses *to educate, to train and to undertake research* por “educar, formar e realizar pesquisas” para descrever a missão da educação (United Nations Educational Scientific and Cultural Organization, 1998). No seu artigo 2 a dimensão formativa é explicitada com o apelo à “[f]unção ética, autonomia, responsabilidade e função preventiva” da Educação. Essa mesma tendência já pode ser encontrada no relatório de Delors *et al.* (2000), especialmente na explicitação dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.

## Integração dos saberes em vista do ser humano inteiro

A Universidade Católica só pode ser católica se for universidade; mas para ser universidade precisa do reconhecimento, no sentido de Ricoeur (2006) e Honneth (2010), de uma realidade maior: a sociedade ou mesmo a Igreja enquanto sociedade. E a sociedade prescreve suas expectativas em relação à universidade. Por isso a sua transformação quando a sociedade se transforma, como evidenciam o processo de Bolonha na Europa, o impacto da globalização e da comunicação em âmbito mundial, a influência das crises de identidade ante uma sociedade de mercado e mercantilização na América Latina etc. Quais são as expectativas depositadas no sistema universitário? O que se espera em termos de perfil do egresso? Responder a essas e outras questões semelhantes significa submeter a instituição universitária ao turbilhão circundante das demandas, das ideias e das cosmovisões. Daí um dos aspectos da crise poder ser identificado na maneira de como o sistema universitário é capaz de retrabalhar as buscas e as expectativas postas ou impostas pela sociedade. Dependendo da seriedade e qualidade, a universidade poderá responder de forma barata contentando-se em ser replicadora das solicitações que lhe são endereçadas ou em ser um centro de repensamento e reconstrução da própria sociedade.

Por vocação, no entanto, as universidades representam um poder crítico, massa crítica, para repropor as demandas e expectativas e operar transformativamente no âmbito de sua atividade própria. É sua missão educativa-formativa romper o círculo vicioso e diabólico do estímulo-resposta e relançar-se a horizontes não esperados e nem delimitados. O ser humano ao qual se dedica e com quem produz conhecimento e ciência, e que é a universidade, é sujeito e não simplesmente possuidor de habilidades ou capacidades objetivas e instrumentais.

A adjetivação católica de uma universidade, ou seja, de uma Instituição de Educação/ ensino superior, faz com que esta se coloque num estado de imponderabilidade na medida em que é relacionada a parâmetros de outra sociedade, a Igreja. A instituição da Universidade Católica, nos termos em que hoje é conhecida, foi necessária somente depois que a ocidental, como se verá mais adiante, havia rompido com suas raízes cristãs, sendo uma tentativa de aproximar a Igreja e a ciência. Em seu desenvolvimento posterior, especialmente fora da Europa, veio a somar-se mais uma condição favorecendo sua expansão. O caso brasileiro é representativo. Como já aconteceu no campo da Educação Fundamental, também na Educação Superior a Igreja cumpriu um papel suplementar: oferecer uma oportunidade de educação onde o Estado e o conjunto da Sociedade não tinham as condições necessárias para tanto. O fato de ser católica, nessa situação, é menos importante do que o fato de ser universidade. Por conseguinte, muitas pessoas – entre estudantes, docentes e funcionárias ou funcionários – não se identificam com princípios católicos. No máximo os aceitam como um preço a pagar ou como um mal inevitável.

E aqui a primeira exigência é de que, enquanto universidade, seja uma servidora, a serviço da sociedade, tendo no centro a busca de respostas aos problemas humanos da mesma. O servir, em princípio, é da natureza de qualquer instituição de educação superior ou de pesquisa, mas, no caso de uma instituição católica, mais do que acadêmica essa qualidade é teológica. Destaca-se como caridade, quer dizer, vem de seu compromisso com o modo divino de ser: amor, gratuidade e doação. Trata-se de um critério de validação da condição católica pela qual se aplica a exigência da relevância das pesquisas, visando melhorar a qualidade de vida para a maioria da população partindo dos mais pobres. É claro que essa característica se fará acadêmica e universitariamente nos limites e possibilidades das condições econômicas e intelectuais da Instituição.

A condição católica, cada vez mais, a partir do Concílio Vaticano II, explicitou-se em termos de vinculação ao Mistério Trinitário, compreendido como comunhão de pessoas no amor. Conseqüentemente, o empenho pela paz, direitos humanos, justiça, desenvolvimento, libertação, opção pelos pobres, crítica à desigualdade social, misericórdia, preocupação ecológica e atenção aos problemas das migrações entraram no rol das virtudes cristãs. A recuperação da centralidade da caridade, a partir da compreensão do Mistério Divino como Mistério de Amor (Bento XVI, *Deus caritas est*), centrou a autocompreensão da Igreja no essencial do Evangelho. A Universidade Católica, além da missão de refletir teologicamente esse distintivo da catolicidade, é chamada a traduzi-la em seu ser e fazer.

Quando *Ex corde Ecclesiae* coloca essas exigências continua, fundamentalmente, a tradição educativa da Igreja de se preocupar em buscar a universalização do acesso à formação tendo como critério os pobres da sociedade. Esse é um dos mais sérios desafios de uma Universidade Católica no atual cenário da educação no mundo e, em particular, no Brasil. Enquanto, por um lado, cresce a oferta da educação, por outro também manifestam-se os grupos econômicos interessados em explorar a procura como fonte de renda, aplicando as mais draconianas leis da concorrência e da lucratividade. A simples orientação para o mercado sacrifica o sentido mais amplo da formação em troca de resultados imediatamente aferíveis de inserção profissional ou de retorno do investimento. O sentido real da educação com sua exigência formativa pode ser menos lucrativa a curto prazo, mas a médio e longo prazo, para além do mercado, é cada vez mais necessária para o conjunto da sociedade.

Ainda que se possam admitir regras de otimização dos recursos, a educação tem um traço irrenunciável de gratuidade e de investimento sem retorno. A tradução da catolicidade se dá em termos de amor ao mais necessitado, mediante uma produção ou reconstrução do conhecimento segundo as demandas dos excluídos ou descartados da sociedade. Enquanto a tendência geral da economia mundial é de crescente concentração de bens e riquezas, espera-se da Universidade Católica uma formação de competências em vista de uma sociedade mais justa. Isso implica uma crítica geral a todos os campos do saber: saúde, construção civil, eletrônica, computação e informática, agricultura, educação, comunicação, cultura, economia, direito, filosofia, teologia, religiões, administração e assim por diante.

A dimensão servidora da Universidade Católica nos dias atuais, derivada do mandamento da caridade, vincula-se, cada vez mais, com a responsabilidade ecológica advinda do reconhecimento de um valor intrínseco da própria natureza, que vai além do seu valor de uso: uma espécie animal ou vegetal deve poder continuar existindo mesmo que não tenha uma importância direta e imediata para o ser humano. É o que se pode aprender dos famosos versos de Angelus Silesius (+1677): “*Die Rose ist ohne Warum. Sie blühet, weil sie blühet. Sie achtet nicht ihrer selbst, fragt nicht, ob man sie siehet*” (A rosa é sem porquê. Ela floresce porque floresce. Ela não atenta para si mesma, nem pergunta se alguém a olha, tradução minha) (SILESIIUS, 1990, p.31).

Educar – formar –, para a gratuidade da natureza, para a razão contemplativa, mística e caritativa é, por conseguinte, parte essencial da educação católica superior, a orientar-se em sua pesquisa e ciência pela norma da construção ambiental e não simplesmente pela lei do lucro. Une-se, assim, à “reflexão de inúmeros cientistas, filósofos, teólogos e organizações sociais que enriqueceram o pensamento da Igreja sobre estas questões [ambientais]” (Encíclica *Laudato si*, n. 6 e 7). Com mais razão, essa responsabilidade se impõe diante do compromisso com as gerações futuras na forma da preservação dos recursos que pertencem aos que vêm depois.

Outra característica fundamental da tradição educativa católica presente na *Ex corde Ecclesiae* (1990) consiste na vocação à integração dos saberes e na integralidade da *Bildung* – formação. É claro que a própria ciência atual faz-se crescentemente mediante conexões

com outros saberes, de forma trans, inter e pluridisciplinar. O estágio científico atual só acontece na intercomunicação e cooperação das diferentes áreas de conhecimento. Para a Universidade Católica, a integração dos saberes é parte da integralidade do ser humano. Os sujeitos envolvidos (estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo) na existência universitária católica são o mais importante dos temas a serem pensados. A sua ciência, enquanto objetivação, é também autoimplicante e subjetivadora na medida em que elas e eles na ciência fazem universidade e se formam pela responsabilidade que tem consigo e com sua comunidade (*universitas*) e seus integrantes. A integração das disciplinas dá-se, então, pela visita mútua das mesmas e pelos sujeitos que nelas e com elas se formam.

## A educação e a ciência no diálogo entre teologia e ciências naturais

Para analisar a relação entre educação e ciência a partir da relação entre teologia e ciências naturais na Universidade Católica, pode começar-se com a leitura do n. 46 da *Ex corde Ecclesiae*:

Um campo que interessa dum modo especial a Universidade Católica é o diálogo entre pensamento cristão e ciências modernas. Esta tarefa exige pessoas particularmente preparadas em cada uma das disciplinas, que sejam dotadas também duma adequada formação teológica e [que sejam] capazes de enfrentar as questões epistemológicas ao nível das relações entre fé e razão. Tal diálogo refere-se tanto às ciências naturais como às ciências humanas, as quais põem novos e complexos problemas filosóficos e éticos. O investigador cristão deve mostrar como a inteligência humana se enriquece da verdade superior, que deriva do Evangelho (JOÃO PAULO II, N 46).

E como referência ao papel “da verdade superior” derivada do “Evangelho” cita Paulo VI em continuação:

A inteligência não vem nunca diminuída, mas, pelo contrário, é estimulada e robustecida pela fonte interior de profunda compreensão que é a Palavra de Deus, e pela hierarquia de valores que dela provém... Dum modo único, a Universidade Católica contribui para manifestar a superioridade do espírito, que nunca pode, sem o risco de perder-se, consentir em colocar-se ao serviço de qualquer outra coisa que não seja a procura da verdade (PAULO VI, aos Delegados de Federação Internacional das Universidades Católicas, 27 de Novembro de 1972: AAS 64 (1972), p.770.).

Deve sublinhar-se, inicialmente, o interesse particular do “diálogo entre pensamento cristão e ciências modernas”, que está na origem da Universidade Católica atual a partir da retomada da Universidade Católica de Leuven (1832-1835). No Brasil, essa mesma preocupação acompanha o início da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1946. Trata-se de uma tentativa de responder às transformações da educação superior com o advento do Estado moderno que, em vários países, afastou a Igreja e, muitas vezes, a Teologia do seu meio. Para buscar um novo contato foi necessário criar instituições próprias com o claro objetivo de uma compreensão mais profunda e de um diálogo com as novas ciências. Mas o que significa esse “diálogo entre pensamento cristão e ciências modernas”? O que se entende por diálogo? O que acontece num diálogo? O que é pensamento cristão? E o que são ciências modernas?

## Uma teologia para o diálogo

Antes de entrar no tema do diálogo, convém explicitar alguns aspectos pertinentes da teologia. A Constituição Apostólica, no número acima transcrito, refere-se a “uma adequada formação teológica”. A teologia, efetivamente, possui a vocação de ser mediadora metodologicamente rigorosa entre o ato de fé e a existência comunicativa. Em sua acepção teológica, a fé pode ser descrita como uma relação à transcendência numa espécie de pacto fiducial. Possui em si o momento subjetivo e incomunicável da experiência, mas é também pessoal-social porque se realiza humanamente e tende a comunicar-se a toda existência de quem a professa. Atinge, assim, os âmbitos da convivência social e da atividade de vida em sua condição comunicativa.

Ao menos à primeira vista nada impede que essa condição seja associada à “razão comunicativa” de Habermas (1988), como, aliás, diversos autores têm procurado investigar (ARENS, 1989, MÖRES, 2006). Na medida em que a fé representa uma articulação possível de sentido de vida para pessoas em sociedade, também se torna passível de ser expressa de modo acessível em seu conteúdo para outros sujeitos (WENZEL & SCHMIDT, 2009, passim). Aqui apresentam-se duas formas essenciais de participação: de um lado a comunicabilidade e de outro a pertinência. O próprio Habermas destaca essa pertinência em vários momentos em uma réplica a um evento de teologia em Chicago, em 1988, publicada posteriormente como excursão sob o título *Transzendenz von innen, Transzendenz ins Diesseits* (HABERMAS, 1991, p.127). Habermas avalia, em geral, positivamente, a forma como algumas teólogas e teólogos recebem seu pensamento. Este é especialmente iluminador para validar uma presença de fé na sociedade secular, eventualmente pós-metafísica.

Em vários outros textos Habermas destaca a importância da religião, em especial a tradição judaica, cristã e a confissão católica, para o tema da transcendência. Nesse sentido, mereceu destaque especial seu discurso por ocasião do prêmio da paz a ele conferido pelos livreiros alemães em 2001 (HABERMAS & REEMTSMA, 2001). Com o título *Glauben und Wissen* (Fé e saber), o Homenageado, sob o impacto dos atentados de 11 de setembro daquele ano, defende uma fé esclarecida como reserva de sentido para a sociedade, desde que saiba traduzir seus conteúdos de forma a serem acessíveis à sociedade secular. De fato, “quando o pecado se dissolveu em culpa e a violação dos mandamentos divinos se converteu em descumprimento de leis humanas, algo se perdeu”. Caberia ao discurso religioso manter viva essa reserva escondida nesses conceitos para dentro de uma sociedade em que “o desejo de perdão sempre ainda se vincula com o desejo não sentimental de reverter o mal que se fez a outrem”. Sim, “a esperança perdida de ressurreição, deixou para trás um sensível vazio” (2001, p.13). Já antes havia citado o exemplo de protestantes e católicos em sua tentativa de estender ao embrião fora do útero – embriões geralmente criocongelados – a condição de portador de direitos fundamentais. Sem, portanto, dissolver as fronteiras entre a fé e o saber, mas também sem traçar uma linha fixa, Habermas reconhece uma necessária contribuição mútua.

Para a Universidade Católica em todos os casos pode reconhecer-se aqui a tarefa essencial de ser um fórum adequado ao debate aberto e ao exercício do diálogo entre os vários mundos. E a teologia tem a vocação de elaborar e reconhecer a valência religiosa presente nas demandas da sociedade, na forma como se mostram no fazer ciência na universidade. Deve buscar a capacidade de traduzir e interpretar a fé para o interior de uma sociedade estabelecida, em grande parte, em outra linguagem e cultura, em favor de uma Universidade Católica.

Um segundo papel essencial da teologia na configuração de uma Universidade Católica



é a interlocução com a mesma enquanto público destinatário. Como é recordado pela *Ex corde Ecclesiae*, historicamente a universidade ocidental nasceu em relação estreita com a Teologia. Autores como Tracy (1981) e Hünermann (2003) destacam a universidade como um dos públicos interlocutores da Ciência da Fé. Embora no mais tardar com o advento da universidade moderna a teologia tenha perdido seu lugar em muitos países, bem como os debates em torno de sua presença, desde Kant até os dias atuais não cessou, ainda assim, no único lugar onde é imprescindível, a universidade. É seu lugar essencial de aprendizagem das leituras de realidade, mundo e vida, e é o lugar em que a articulação da fé precisa ser a mais rigorosa para dar conta dos discursos das demais ciências e cosmovisões. É também aí que é despojada de toda presunção de posse exclusiva ou autoridade eo ipso sendo confrontada sempre com critérios de outras formas de saber. Na universidade, a teologia não está no habitat de uma comunidade de fé, mas de uma comunidade científica, onde as perguntas são mais importantes do que as respostas, as quais, por sua vez, têm menos autoridade.

Além da Universidade, para Tracy, outros dois públicos seriam a Igreja e a Sociedade (donde seu conceito de *Public Theology*, ao menos em parte coincidindo com a “esfera pública” habermasiana); para Hünermann, o outro público seriam os pobres. Ainda que a Universidade possa ser considerada como certa esfera pública, a especificidade desta permite considerá-la em sua relacionalidade e em seu papel com a esfera pública, no sentido em que o termo é entendido nas ciências sociais: mediação entre o Estado e a esfera privada. É o espaço do debate e do encaminhamento de decisões normativas para o conjunto da sociedade. Além da geração de conhecimento, a universidade participa com a elaboração de conceitos advindos das mais diferentes áreas do saber, inclusive da filosofia, teologia, direito, ciências sociais e demais ciências humanas. Na Universidade Católica, onde se supõe a teologia como mediação para a confessionalidade, a religião e a fé entram como parte da contribuição para a esfera pública. Seguindo a sugestão de Habermas destacada por Irlenborn (2008, p.338), a Universidade Católica pode ajudar na “interpretação cooperativa” da fé para a esfera pública. Quer dizer, enquanto espaço plural e de pesquisa, o ambiente universitário católico é representativo da sociedade na qual se encontra. O ambiente interno de pesquisa permite o encontro entre a fé e o saber e pode exercitar o pensamento a ser compartilhado em sociedade.

Quanto à teologia em sua forma de teologia pública, como vem sendo desenvolvida em vários países inclusive no Brasil, esta pode antecipar a mediação da fé para a esfera pública e no mundo das ciências (CAVALCANTE & SINNER, 2011; SINNER, 2012). Coincidindo em certo sentido com o projeto de David Tracy, pode dizer-se que trata-se de uma realização do programa de presença da religião na esfera pública, inclusive no Fórum Social Mundial através do Fórum Mundial de Teologia e Libertação. Com a missão de expressar o conteúdo e a experiência de fé em todas as suas dimensões e repercussões, a teologia acolhe a realidade como princípio para repensar o que se crê e repropõe seus resultados transformativamente. No exemplo do Fórum Social Mundial, a teologia entrou como interlocutora dos movimentos sociais, muitos dos quais já estavam na origem do próprio Fórum (HAMMES, 2010). Mais uma vez, a Universidade Católica pode ser o lugar de intermediação, na medida em que também as questões sociais, a ética e a doutrina social da Igreja são desenvolvidas e têm a oportunidade para se ajustarem às necessidades da sociedade, especialmente às dos pobres.

A Universidade Católica se manifesta, então, como sendo, talvez fundamentalmente, o lugar em que é possível uma experiência acadêmica de fé e religião de forma comunitária e universitária. A formação religiosa como parte da formação (*Bildung*) de seres humanos (GRÜMME, 2012) nas condições exigidas pela sociedade atual pode encontrar na educação superior católica um ótimo ambiente. Aprender a conviver com o diferente, a dialogar, a

compreender as implicações científicas e o valor científico da fé, as dimensões sociais das ciências e das pesquisas são aspectos integrantes de uma boa formação acadêmica religiosa, cristã e católica.

## Relação dialogal entre teologia e ciências

O que são ciências ou, na expressão da *Ex corde Ecclesiae*, ciências modernas? Pode não se tratar de um conceito preciso, mas é fácil elencar alguns exemplos. No site inicial do *Center For Theology and Natural Sciences* são mencionadas a Física, a Cosmologia, a Biologia Evolutiva, a Genética, as Neurociências, as Ciências Ambientais, a tecnologia e a Matemática. Em outras obras especializadas, citam-se ainda a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia (BARBOUR, 2000; OXFORD..., 2006; CAMBRIDGE... 2010). Qualquer ciência que use da metodologia positiva e indutiva de investigação e que tenha como sua preocupação a busca de conhecimento da realidade, seja ela humana, animal, vegetal ou física, faz parte do que se chama de “ciência moderna”. Fala-se assim também em ciências naturais (*Naturwissenschaften*) ou positivas em oposição às ciências humanas (*Geisteswissenschaften*). Desse modo a teologia, por um lado, e as ciências naturais, por outro, podem ser consideradas como a polaridade entre a Universidade moderna e a Catolicidade.

## O diálogo com as ciências

Uma consulta a periódicos e obras que abordam o tema permite reconhecer um uso corrente da expressão “diálogo” na relação entre fé e razão, religião e ciência e teologia e ciências (naturais). Seguindo a exposição de Barbour (2000, p.21; MCGRATH, 2010), coincidindo parcialmente com Haught (1995, 2010, p.168), podem identificar-se essencialmente quatro formas de relação entre ciências naturais e religião ou Teologia: conflito, independência, diálogo e integração.

A posição de independência tem como um de seus representantes mais conhecidos o paleontólogo, biólogo e historiador das ciências Stephen Jay Gould. Seu conceito de “magistérios não sobreponíveis” (GOULD, 1999) permite uma tolerância mútua, mas não se vê adequadamente um diálogo. O respeito da alteridade dos campos de pesquisa pouco transforma o pensamento recíproco. A fé, nesse caso, deixa de aprender das ciências, embora o sujeito da fé possa tornar-se mais esclarecido. Corre-se o risco de uma espécie de esquizofrenia em que a mesma pessoa, enquanto cientista, maneja bem os instrumentos de pesquisa e tem um pensamento rigoroso, mas como pessoa de fé vive em paradigmas pré-científicos e confunde a cosmovisão em que a linguagem religiosa foi estabelecida com o conteúdo da própria fé. É essa situação que explica a dicotomia de cientistas renomados, mas religiosamente ingênuos, aceitando como cientificamente certos e verdadeiros fatos e narrativas que pertencem à linguagem religiosa e deveriam ser submetidas à mesma crítica à qual se submete qualquer outro fenômeno. É o que explica também, por exemplo, a adesão de físicos ou matemáticos a ideias como o criacionismo ou afirmações de causalidade divina direta no universo, como acontece com pretensas provas matemáticas de Deus.



Para a Universidade Católica essa forma de existência paralela pode acontecer de várias maneiras. A mais evidente consiste num paralelismo entre a atividade científica e a proposta confessional de atividades pastorais ou mesmo de teologia. Enquanto academicamente se promovem todas as qualidades gerais da educação superior, confina-se o âmbito da fé ao privado, a espaços e tempos extracurriculares. É possível, assim, observar práticas religiosas desprovidas de qualquer rigor teórico, de qualquer atualização litúrgica ou espiritual e com um mínimo de assessoria teológica. Com frequência, a pastoral se transforma em devocionalismo apenas piedoso, mas sem impacto na vida intelectual e na pesquisa. Temas como Ecumenismo, diálogo inter-religioso, fé e razão são desconhecidos. Mesmo os cursos de teologia, quando presentes, às vezes apenas usam o espaço e a infraestrutura sem contato com a instituição como um todo. E as disciplinas de “teologia”, oferecidas no conjunto das faculdades, não raramente ficam acondicionadas a serem um ensino religioso ou catequético.

Antes de considerar as outras formas de diálogo convém ter presente que a sugestão de S. J. Gould, com a separação dos magistérios, representa um avanço em relação à atitude de conflito e animosidade muitas vezes suposta ou promovida. A resistência ao diálogo pode estar tanto do lado das ciências como do lado da religião ou da teologia. Enquanto para muitos cientistas estas últimas ocupam-se de dogmas ou afirmações inquestionáveis, as quais tornariam impossível até mesmo uma teologia científica, também certos ambientes religiosos olham com suspeição para a ciência. Sempre existem autoridades religiosas, mesmo bispos católicos, para quem o papel da teologia consiste apenas em reforçar as posições do magistério e da tradição. Com mais razão, as ciências naturais são mantidas fora do horizonte da fé ou submetidas à compreensão estreita de uma teologia fechada sobre si mesma. Do lado de algumas áreas das ciências positivas, por sua vez, é quase consenso ver as religiões como resíduos de tempos passados ou como entraves para o seu avanço.

Uma segunda forma de relação é chamada de diálogo e consiste essencialmente no reconhecimento das semelhanças de procedimentos entre as ciências e a teologia. As ciências aceitam que a teologia (religião) tenha suas próprias bases, métodos e conceitos, assim como as ciências naturais os têm. Como lembra Ian Barbour, o próprio cristianismo tinha em sua dinâmica de reflexão um movimento a favor do surgimento das ciências. Estas, por sua vez, levantam questões-limite – a contingência, inteligibilidade do real, a origem de todas as coisas –, a partir das quais é possível refletir teologicamente. Quanto aos procedimentos e pressupostos, sabe-se que as ciências movem-se numa relação sujeito-objeto em que a dimensão subjetiva e os grandes referenciais interpretativos não se reduzem aos puros dados. Aliás, a formulação da compreensão dos dados exige a intervenção interpretativa e imaginativa. Em termos de Universidade Católica, essa relação exige a valorização do aporte teológico à concepção de cada instituição. A depreciação institucional da contribuição da teologia por parte da universidade significa uma perda da qualidade católica da Universidade. O autoisolamento da teologia, por sua vez, representa uma traição à sua missão e, sobretudo, a perda de sua qualidade universitária.

A terceira forma de colaboração dá-se na forma de integração. Trata-se da acolhida da interpelação científica à linguagem e ao pensamento religioso e de fé. É quando esta consegue mudar seu discurso com a ajuda dos avanços científicos e a mediação filosófica. O efeito desse diálogo na forma de integração consiste em permitir um reconhecimento mútuo do discurso do outro, podendo chegar a uma verdadeira transformação de pensamento, em especial no tocante ao espaço da transcendência. Tanto do ponto de vista de uma compreensão da totalidade inclusiva do ser humano quanto das implicações para a responsabilidade e das repercussões éticas, essa forma de integração, ou contato e confirmação nos termos de John Haught, é essencial para a realização de um conceito de Universidade Católica. Realiza

a sua competência para dizer o mundo e a natureza em sua relacionalidade ao ser humano e à transcendência.

Com o recurso da filosofia como suporte conceitual a relação entre a fé, a teologia e as Ciências, pode realizar-se transformativamente para ambas. A fé ou a religião, no rigor da linguagem, na disciplina metodológica e no limite de sua especificidade, conseguem afirmar-se em igualdade de condições com as demais áreas do saber humano. Além disso, considerando a condição autoimplicante da fé, a teologia faz-se necessária para que corresponda qualitativamente às pessoas que integram a Universidade Católica e subsidie seu testemunho e suas opções éticas.

A integração entre fé, teologia e ciências finalmente leva a instituição católica a explicitar sua relação intrínseca com a justiça, a paz e a ecologia, como se entende dos apelos da *Ex corde Ecclesiae* à Doutrina Social da Igreja e como deve ser sublinhado a partir da encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco. Historicamente, o tema da justiça, no caso brasileiro, ficava restrito às aulas de Moral Social; o tema da paz, sequer era tratado no curso de teologia, muito menos no conjunto das demais disciplinas; e a questão ambiental nem se percebia. Diante da realidade atual, também destacada pelas ciências, a sustentabilidade se impõe como uma exigência transversal. Todas as áreas de conhecimento podem promover pesquisas em favor da preservação do ambiente. O tema da paz, além de ser uma crítica à guerra e à violência, se impõe na forma de paz justa (STASSEN, 2008; DEUTSCHE BISCHOFSSKONFERENZ, 2013). É entendida como um novo paradigma frente às alternativas entre Teoria da Guerra Justa e do Pacifismo radical. Para o caso brasileiro, esse tema se traduz na forma de superação da violência social e representa um apelo à Universidade Católica em favor da gestão das pesquisas e a implementação de ações transformadoras da realidade. Uma adequada política de resolução de conflitos, iniciativas de capacitação de pessoas, especialmente nas licenciaturas, nas faculdades de direito, nos cursos de serviço social, filosofia e teologia, grupos de estudo e pesquisa, articulação com os poderes públicos e a sociedade civil, serviço de apoio e muitas outras possibilidades podem envolver a comunidade acadêmica no projeto de uma paz justa.

## Conclusão

Conclusivamente, pode-se afirmar que o distanciamento da teologia em relação às Ciências foi acidental e não é constitutivo nem daquela e nem destas. Por sua natureza, como também deixa entrever a afirmação de Paulo VI, citada no n. 46 da *Ex corde Ecclesiae*, ao buscarem a verdade, as ciências naturais simplesmente realizam uma dimensão comum do espírito humano: conhecer melhor a realidade. Muitas das grandes conquistas científicas, mesmo das mais revolucionárias, contaram com pessoas de fé e mesmo formação teológica: Copérnico, Kepler, Galileu, Newton, Mendel, Darwin (ainda que seja reconhecido como agnóstico), Einstein (também sem confessionalidade), Lemaître, Max Planck e muitos outros. A distância em relação à Teologia ou à religião (cristianismo e catolicismo), em boa parte, deveu-se a elas próprias, em seu fechamento ao mundo da ciência.

Daí a importância da Universidade Católica em sua função mediadora e formadora de consciência. A primeira função consiste em garantir o espaço da liberdade de pesquisa e desenvolvimento, tendo presente a figura da e do cientista em sua concretude de ser humano, com suas angústias e perguntas existenciais e religiosas a serem refletidas no diálogo reconstrutivo e aprendente com a fé. A segunda função inclui as dimensões éticas

ou morais implicadas nas ciências e na missão geral da instituição “Universidade Católica”. Na linha geral de uma verdadeira *Bildung*, cabe-lhe a tarefa especial de ser agente de uma visão de sociedade e de construção de um sistema educacional capaz de dar conta da realidade brasileira, em sintonia com a Doutrina Social da Igreja.

Dentre essas funções, além da responsabilidade social e cidadã, como é entendida tradicionalmente, hoje, a Universidade Católica no Brasil e no mundo precisa responder aos desafios da justiça social inclusiva dos pobres, dos migrantes e das futuras gerações. É tarefa sua buscar caminhos de superação da violência social e da construção de uma paz justa. Participar da defesa da ecologia e proteção ambiental assumindo corajosamente a crítica aos modelos atuais de sociedade, de consumo e de produção destrutivos e predatórios da vida no planeta e do ambiente no cosmo.

## Referências

- ARENS, E. (Hrsg.). *Habermas und die theologie: Beiträge zur theologischer rezeption, diskussion und kritik der theorie kommunikativen handelns*. Düsseldorf: Patmos, 1989.
- BARBOUR, I. G. *Quando a ciência encontra a religião*. São Paulo: Cultrix, 2000.
- CAMBRIDGE companion to science and religion (the). Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CAVALCANTE, R.; SINNER, R. Von. *Teologia pública em debate*. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2000.
- DEUTSCHE *Bischofskonferenz: Gerechter friede (27 september 2000)*. 4.ed. Bonn: Sekretariat der Deutschen Bischofskonferenz, 2013.
- FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*. Disponível em <[http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_encyclica-laudato-si\\_po.pdf](http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si_po.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2015.
- GOULD, S. J. *Rocks of ages: Science and religion in the fullness of life*. New York: Ballantine Pub. Group, 1999.
- GRÜMME, B. *Menschen bilden? Eine religionspädagogische anthropologie*. Freiburg im Breisgau: Herder, 2012.
- HABERMAS, J. *Texte und Kontexte*. 2.ed. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1991.
- HABERMAS, J. *Theorie des kommunikativen Handelns: 2 Bd*. 4.ed. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1988 (Col. Edition Suhrkamp 1502 Neue Folge 502).
- HABERMAS, J; REEMTSMA, J.P. *Glauben und Wissen: Friedenspreis des deutschen Buchhandels 2001*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2001. Disponível em: <<http://www.aspresolver.com/aspresolver.asp?SOTH;S10023106>>. Acesso em: 13 Okt. 2015.
- HAMMES, E. *Le christianisme dans un autre monde possible: les chrétiens et le Forum social mondial. Théologiques*, v.18, n.1, p.19-36, 2010.
- HAUGHT, J.F. *Cristianismo e ciência: para uma teologia da natureza*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- HAUGHT, J.F. *Science and religion: From conflict to conversation*. New York: Paulist Press, 1995.
- HONNETH, A. *Kampf um anerkennung: zur moralischen Ggammantik sozialer konflikte*. 6.ed. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 2010.

HÜNERMANN, P. Was heißt es heute, Theologe zu sein? *Theologische Quartalschrift*, Tübingen, v.183, p.239-246, 2003.

IRLENBORN, B. Religion und öffentliche Vernunft: zur bedeutung des christlichen Glaubens bei Jürgen Habermas. *Freiburger Zeitschrift für Philosophie und Theologie*, v.55, n.2, p.334-344, 2008.

JOÃO PAULO II, Papa. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1990. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_constitutions/documents/hf\\_jp-ii\\_apc\\_15081990\\_ex-corde-ecclesiae.pdf](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.pdf)> Acesso em: 20 maio 2015.

MCGRATH, A. E. *Science and religion: A new introduction*. 2.ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.

MÖLLMANN, A.D.S. *O legado da bildung*. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br:80/dspace/handle/10923/2893>>. Acesso em: 25 set. 2015.

MÖRES, C. *Das kommunizierende Ich? Zum kommunikationsbegriff in der theologie mit bezug auf die theologische Habermas-rezeption*. Berlin: Lit, 2006.

OXFORD Handbook of Religion and Science (the). Oxford: Oxford University Press, 2006.

RICOEUR, P. *Percurso do reconhecimento*. São Paulo: Loyola, 2006.

SANTOS, B.S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2004 (Questões da nossa Época, v.120).

SANTOS, B.S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILESIIUS, A. *Aus dem Cherubinischen Wandersmann*: Stuttgart: Reclam, 1990.

SINNER, R. Von. *The Churches and Democracy in Brazil: Towards a Public Theology Focused on Citizenship*. Eugene, Oregon: Wipf and Stock Publishers, 2012.

STASSEN, G.H. (Org.). *Just peacemaking: The new paradigm for the ethics of peace and war*. Cleveland: Pilgrim Press, 2008.

TRACY, D. *The analogical imagination: Christian theology and the culture of pluralism*. London: SCM Press, 1981.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *World Declaration on Higher Education for the Twenty-First Century: Vision and action*. Available from: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001419/141952e.pdf>>. Cited: Sept. DIA, 2015.

WENZEL, K.; SCHMIDT, T.M. (Org.). *Moderne Religion? Theologische und religionsphilosophische Reaktionen auf Jürgen Habermas*. Freiburg im Breisgau: Herder, 2009.